

ANÁLISE DE FÁCIES E PALINOFÁCIES DA FORMAÇÃO QUIRICÓ, GRUPO AREADO, EOCRETÁCEO DA BACIA SANFRANCISCANA

Daniel Galvão Carnier Fragoso¹; Gabriel Jubé Uhlein²; Alexandre Uhlein³; Karin Elise Bohns Meyer³

¹ Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS); ² Pós-Graduação da UFMG; ³ CPMTC-IGC-UFMG

RESUMO: A Bacia Sanfranciscana corresponde a uma extensa bacia interior do Brasil. Encerra em seu registro estratigráfico distintas sucessões, que datam do Permo-carbonífero ao Cretáceo. No compartimento sul da Bacia Sanfranciscana, denominado Sub-bacia Abaeté, afloram os Grupos Areado e Mata da Corda, originados no contexto de quebra do Supercontinente Gondwana. O Grupo Areado, do Eocretáceo, é composto pelas Formações Abaeté (conglomerado e arenito), Quiricó (siltito, folhelho e arenito) e Três Barras (arenito e silito), que de maneira geral, representam uma sedimentação continental sin-tectônica. A Formação Quiricó registra a deposição de um amplo sistema lacustre desenvolvido na principal fase de subsidência tectônica da bacia. Possui espessuras que variam de aproximadamente 100 metros, em regiões de depocentro, a pouco mais de um metro nas porções marginais. Seu contato basal é marcado por forte interdigitação com a Formação Abaeté, ocorrendo também diretamente sobre o Grupo Bambuí, embasamento neoproterozóico da bacia. Na região de Presidente Olegário, noroeste de Minas Gerais, foram definidas 9 fácies sedimentares para o Grupo Quiricó, agrupadas em quatro associações, cujo empilhamento estratigráfico é representado por uma longa tendência transgressiva com posterior regressão e assoreamento do sistema: 1) Lago raso: Ocorre de maneira restrita na porção basal da Formação Quiricó. É intercalada com fácies de rios entrelaçados da Formação Abaeté, podendo ser considerada geneticamente como depósitos distais destes sistemas. Corresponde a uma alternância de arenito fino laminado e folhelho, por vezes com greta de ressecamento. Registra um ambiente de baixa energia, onde predominam os processos de decantação e fracas correntes tratativas. No arenito ocorrem crostas carbonáticas e raras estruturas de bioturbação. Em lâmina delgada, pode-se observar ostracodes. Localmente, estratos deformados e feições de liquefação registram a ocorrência de sismos, simultâneos ao período de deposição; 2) Turbidítica: Apresenta uma ampla distribuição em superfície. É composta por camadas intercaladas de ritmito, arenito fino com laminações cruzadas e espessos pacotes de folhelho. Representa longos períodos de decantação alternados a episódicos fluxos gravitacionais de baixa viscosidade. 3) Fluvio-deltaica: Ocorre intercalada com as fácies da Associação 2. Apresenta camadas de arenito com estratificação cruzada acanalada e laminação cruzada de baixo ângulo, depositadas por correntes tratativas em regime de fluxo inferior. 4) Lago Profundo: Ocorre no topo da Formação Quiricó e corresponde a espessos pacotes de folhelho com tons avermelhados a esverdeados. Restrita as imediações do município de Varjão de Minas ocorre uma camada de folhelho negro contendo fósseis de peixes e restos vegetais. A aplicação da metodologia padrão de análise de palinofácies permitiu observar que quase toda a camada de folhelho negro apresenta uma tendência distal anóxica-desóxica, visto pela abundância de matéria orgânica amorfa (cerca de 90%), indicando uma deposição em lâmina d'água estratificada e profunda. Na porção superior da camada observou-se condições deposicionais compatíveis com borda de corpo lacustre com influência fluvial e/ou diminuição da lâmina d'água, inferido pela maior presença de fitoclastos. A tendência regressiva da Formação Quiricó culmina com o contato de topo da associação de lago profundo com as fácies fluvio-deltáicas da Formação Três Barras, que representam o assoreamento final do paleolago.

PALAVRAS CHAVE: EVOLUÇÃO SEDIMENTAR, PALEOAMBIENTES, FORMAÇÃO QUIRICÓ